

8.03.99 - Artes.

ARTE ABSTRATA NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO PAULO OSÓRIO FLORES

Diego da Silva Groisman¹, Paula Viviane Ramos²

1. Estudante de IC do Bacharelado de História da Arte da UFRGS

2. Orientadora/Pesquisadora da UFRGS

Resumo:

Paulo Osório Flores explorou diversas linguagens além da pintura: desenho, colagem e ilustração. Munido de um traço apurado e sensível, atuou como desenhista para várias publicações, integrando, inclusive, a Seção de Desenho da Livraria do Globo na década de 1940. Como pintor, produziu obras de caráter abstrato-geométrico, com clara influência cubista, que despertam interesse mais pela ousadia experimental do que pelo resultado estético em si. Entre 1946 e 1947, ele passou uma temporada em Buenos Aires, onde, segundo relato do amigo e artista Vitório Gheno (Muçum, RS, 1923), que o acompanhou na viagem à capital portenha, teria visitado diversas exposições de arte moderna, o que certamente o estimulou a buscar uma visualidade diferente dos padrões produzidos no Estado na época, atrelados ao figurativo. No início da década de 1950, após residir por dois anos no Rio de Janeiro, foi morar em Santa Maria, de onde, acometido por um câncer de pulmão, só saiu para submeter-se a tratamento médico em Porto Alegre, cidade em que veio a falecer em 1957, momento em que vivia o auge de sua carreira.

Palavras-chave:

Paulo Flores; arte abstrata; arte no Rio Grande do Sul.

Apoio financeiro:

Bolsista Voluntário

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:

Pro-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a trajetória e a obra do artista gaúcho Paulo Osório Flores (Porto Alegre, 1926–1957), notabilizado pelo pioneirismo no que se refere à arte abstrata no Rio Grande do Sul. A partir de testemunhos de pessoas que conviveram com ele e de consultas em instituições que possuem documentos acerca de sua produção (Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), foi realizado um levantamento de imagens, documentações e entrevistas, com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca de sua vida e de sua produção artística. O artista, que estudou no Instituto de Artes da UFRGS no ano de 1945, trabalhou com diversas técnicas além da pintura, como desenho, colagem e ilustração, atividade com a qual obteve maior sucesso. Apesar de encontrarmos veios abstratizantes nas paisagens realizadas ainda no início da década de 1940 por Iberê Camargo (1914–1994), é nas obras do artista porto-alegrense, Paulo Flores, que são observados os registros inaugurais de uma pintura efetivamente abstrata no Estado. Em um ambiente pouco propício às inovações, este artista ganha especial relevo, por ter sido o único a explorar os padrões não figurativos durante toda a década de 1950. Esse estudo é justificado pela relevância que Paulo Flores tem para a historiografia da arte no Rio Grande do Sul, dado seu papel como precursor na produção de obras abstratas, bem como pela ausência de um trabalho acadêmico de fôlego que tenha investigado sua trajetória.

Metodologia:

Pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, realizada por meio da busca por documentos sobre Paulo Osório Flores que integram arquivos públicos em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. Também foram fundamentais na construção metodológica do estudo a realização de entrevistas orais, a partir das quais foram feitas análises de conteúdo, além de uma aprofundada observação qualitativa da produção artística de Paulo Osório Flores.

Resultados e Discussão:

É legítimo identificar a trajetória de Paulo Flores, incluindo seu período de estudos no Instituto de Artes da UFRGS, sua experiência como ilustrador na Seção de Desenho da Livraria do Globo e, principalmente, as viagens a Montevideu, Buenos Aires e Rio de Janeiro, como ponto determinante na sua produção criativa, por lhe fornecer elementos para suas experimentações abstratas em pintura. Foi possível, ao longo da pesquisa, essencialmente por meio de entrevistas com pessoas que conviveram com o artista, conhecer peculiaridades sobre sua personalidade e sua produção artística, que permitem uma visão mais abrangente do significado de Paulo Flores no processo de entrada da arte abstrata no estado. A aquisição feita em 1958 pelo principal acervo público do Rio Grande do Sul (Museu de Arte do Rio Grande do Sul) de sua obra *Passeio* (1954), inscrita na historiografia como a obra inaugural do abstracionismo no Rio Grande do Sul (GOMES, Paulo; BOHNS, Neiva), demonstra a importância do legado desse artista no que tange a arte abstrata no Rio Grande do Sul. A partir das análises realizadas ao longo do trabalho, posso concluir que um dos artistas que exerceram expressiva influência na produção abstrata de Paulo Flores foi Joaquín Torres-García. Os reflexos da visualidade construtivista podem ser vistos nas obras do artista gaúcho e confirmados por depoimentos de pessoas que com ele conviveram.

Conclusões:

A arte abstrata no Rio Grande do Sul percorreu um longo trajeto desde as primeiras manifestações até sua legitimação ocorrida só na década de 1960. Apesar de ser imprecisa a determinação do momento exato do início do processo de desenvolvimento da arte abstrata no Estado, entendo que o campo da ilustração, do qual a *Revista do Globo* foi o principal celeiro, tenha sido um dos propulsores iniciais na busca por visualidades inovadoras, ainda nas décadas de 1920 e 1930. Um passo significativo de renovação estética pode ser identificado no ímpeto expressionista adotado por Iberê Camargo, no início dos anos 1940, em que o artista criou formas próprias, desconstruindo a representação naturalista, principalmente na execução de pinturas de paisagens rurais. Entretanto, a arte abstrata surge em definitivo nas experimentações de Paulo Osório Flores, que já no final da década de 1940, produziu obras de caráter abstrato-geométrico, até 1957, ano de sua morte aos 30 anos de idade. Cumpre frisar, novamente, que os caminhos percorridos pela arte abstrata no Rio Grande do Sul foram delineados dentro de um contexto histórico e social de arraigado conservadorismo. Neste sentido, a figura de Paulo Flores ganha sublinhada relevância, ao se propor ao desafio de contrapor o convencionalismo vigente, ainda que não tenha chegado às últimas consequências em seu projeto plástico devido à sua morte prematura.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Aracy. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930–1970*. São Paulo: Nobel, 1984.
- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. *Continente Improvável: Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS. Porto Alegre, 2005.
- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. *Década de 50: sopram os novos ares*. In: GOMES, Paulo (Org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lathu Sensus, 2007.
- COCCHIARALLE, Fernando & GEIGER, Anna Bela. *Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta*. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Artes Plásticas, 2004.
- GOMES, Paulo. *Academismo e Modernismo: possíveis diálogos*. In: *100 anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
- GOMES, Paulo (Org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lathu Sensus, 2007.
- GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura: ensaios críticos*. São Paulo: Cosac naify, 2013.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. *A pintura modernista no Rio Grande do Sul: tradição e inovação*. In: *Estudos Ibero-Americanos*, XI (2), 1985.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. *A Pintura Modernista no Rio Grande do Sul*. In: *A Semana de 22 e a emergência da modernidade no Brasil*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria da Cultura, 1992.
- PIETA, Marilene Burtet. *Modernidade da pintura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral – 1910 – 2014 / Organização Paulo Gomes. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2015.
- RAMOS, Paula. *A modernidade impressa: artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

SEFFRIN, André. *Paulo O. F., 1926 – 1957: Paulo Osório Flores*. Rio de Janeiro: Calibán, 2008.